

VERDADE OU FAKE NEWS? NÍVEIS DE LETRAMENTO CRÍTICO MULTIMODAL EM POSTAGENS SOBRE COMUNICADO DO MEC

TRUTH OR FAKE NEWS? MULTIMODAL CRITICAL LITERACY LEVELS IN POSTS ABOUT ANNOUNCEMENT OF THE MEC

Erika Guimarães de Oliveira¹
Vicente de Lima-Neto²

RESUMO: Em tempos de dúvidas sobre a veracidade das notícias divulgadas nos meios de comunicação, principalmente no meio digital, este trabalho versa sobre um comunicado expedido pelo MEC que tratava de questões do Instituto Nacional de Surdos (INES). A veracidade do texto foi amplamente discutida sendo inicialmente considerada uma *fake news*. Partimos da premissa que cada indivíduo utiliza seu nível de letramento crítico multimodal (LCM) para analisar os textos a que tem contato diariamente, e esses níveis de letramento variam de pessoa para pessoa, possibilitando interpretações diferentes do mesmo texto. Este artigo tem por objetivo analisar os níveis de LCM em postagens de internautas que ecoaram de um comunicado do Ministério da Educação. Apoiamos-nos nas discussões de Lemke (2010) e Rojo (2012, 2013) sobre letramentos, bem como nos estudos sobre letramento crítico multimodal de Catto (2015). Para atingir nosso objetivo, selecionamos um corpus, composto por duas postagens de domínio público, sobre o tema, que foram amplamente divulgadas na internet. Em seguida, analisamos o objeto de estudo à luz das categorias: a) Básico b) Intermediário, c) Avançado, associadas aos níveis de letramento crítico multimodal apresentados por Oliveira (2019). A análise demonstra que é possível encontrar diferentes níveis de LCM nos eventos comunicativos ecoados do comunicado do MEC e disseminados em redes sociais

Palavras-chave: Fake News; Letramento Crítico Multimodal; Níveis de letramento.

ABSTRACT: In times of doubts about the veracity of the news divulged in the media, especially in the digital environment, this work is about announcement issued by the MEC that dealt with issues of the National Institute of the Deaf (INES). The veracity of the text was widely discussed being initially considered a fake news. We start from the premise that each person uses his level of critical multimodal literacy (LCM) to analyze the texts to which he has daily contact, and these levels of literacy vary from person to person, allowing different interpretations of the same text. This article aims to analyze the LCM levels of in posts of Internet users that echoed from announcement from the Ministry of Education. We support the discussions of Lemke (2010) and Rojo (2012, 2013) on literacy, as well as studies on Catto's (2015) multimodal critical literacy. To reach our goal, we selected a corpus, composed of two public domain posts, on the subject, which were widely disseminated on the internet. Next, we analyze the object of study in light of the categories: a) Basic, b) Intermediate, c) Advanced, associated to the multimodal critical literacy levels presented by Oliveira (2019). The results indicate that it is possible to find different levels of LMC in the communicative events echoed in the MEC announcement and disseminated in social networks.

Keywords: Fake News; Multimodal Critical Literacy; Literacy levels.

Considerações iniciais

Em sociedades grafocêntricas e letradas, é natural que haja uma diversidade linguística, cultural e tecnológica que se espalha em diferentes práticas sociais contemporâneas, as quais exigem do leitor competências e habilidades variadas para participar de forma eficiente dessas práticas.

¹Mestra em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino – POSENSINO.

² Doutor em Linguística. Docente dos cursos de Letras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e do Programa de Pós-graduação em Ensino – POSENSINO.

A maneira como nos relacionamos com o mundo é diretamente influenciada pelos avanços tecnológicos, os quais, cada vez mais, demandam letramentos específicos para atender propósitos da linguagem: usar um caixa eletrônico, se comunicar por aplicativos em *smartphones*, enviar um e-mail, avaliar um currículo em sites de redes sociais empresariais, ler em telas de computadores e de *tablets*, enfim, executar essas atividades demandam umas habilidades e competências impensáveis há trinta anos.

Diferentes semioses tendem a se misturar e exigem cada vez mais de um leitor, que precisa desenvolver competências específicas para construir sentido em textos variados. É inquestionável o potencial multissemiótico e enunciativo das práticas discursivas que ocorrem na internet, ambiente que já congrega mais da metade da população mundial³ e exige, a todo instante, que o leitor tenha algumas competências e habilidades que são necessárias para acessar o conhecimento. Há uma tendência de que quanto mais dessas competências e habilidades esse leitor possua, mais *crítico* ele é. Por isso, há a necessidade de pensar novas formas de letramentos que atendam aos objetivos comunicativos do sujeito de linguagem.

Tendo isso em mente, discutimos neste trabalho a noção de *letramento crítico multimodal* (LCM) com o intuito de analisar os níveis de LCM em postagens de internautas que ecoaram de um comunicado do Ministério da Educação (MEC). Organizamos nosso artigo em cinco tópicos, além destas considerações iniciais: *sobre letramento(s)*, *letramento crítico multimodal*, que compõem a fundamentação teórica; *metodologiae análise de dados*, tendo, por fim, as considerações finais.

Sobre letramento(s)

Entendemos o letramento como usos sociais da leitura e escrita (SOARES, 2006) e trataremos aqui da combinação do multimodal e do crítico. Alguns autores como Rojo (2009), GNL (1996), Street (2009) entendem que a concepção clássica de letramento já não dá mais conta dos diversos tipos de práticas sociais que são executadas no mundo globalizado de hoje, portanto, o que há, na verdade, são diversos letramentos. Rojo, (2009, p.119) já comentou que “a leitura e produção de textos em diferentes linguagens e semioses em diferentes contextos socioculturais requer que se abordem os textos de maneira crítica e capaz de desvelar suas finalidades, intenções e ideologias”. Dessa forma compreendemos que a variedade de elementos semióticos utilizados na produção de textos busca, além de promover a comunicação, desvendar opiniões, posicionamentos e ideias dos autores que podem ser propagadas ou combatidas pelo interlocutor, num exercício constante de aprimoramento do letramento crítico multimodal.

Machin e Mayr (2012, p.7) “relatam que estudos culturais e em mídia têm despertado interesse crescente num conjunto particular de ferramentas para analisar textos e linguagem falada”, e citam

³ Informação disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2018/12/07/mais-da-metade-da-populacao-mundial-usa-internet-aponta-onu.ghtml>. Acesso em: 25 abr. 2019.

Fairclough e Kress van Leeuwen como inspiradores. Para os autores, houve uma maior sensação de valorização na realização mais completa e sistemática dos textos, o que é permitida através de abordagens de tipo de análise de conteúdo ou a interpretação de estilos culturais:

Guiados por conhecimentos linguísticos, tais análises detalhadas podem permitir-nos revelar de forma mais precisa como os falantes e os autores usam linguagem e características gramaticais para criar significado, persuadir as pessoas a pensarem sobre eventos de uma maneira particular, às vezes mesmo procurar manipulá-los no momento ao mesmo tempo escondendo suas intenções comunicativas. O objetivo é apresentar um conjunto de ferramentas frequentemente usadas pelos analistas críticos do discurso e mostrar como eles podem ser usados para analisar uma variedade de textos de mídia. (MACHIN; MAYR, op. cit., p.7, tradução nossa).⁴

Partimos do pressuposto que todo texto é multimodal (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001) e nenhum letramento é neutro ou isento de ideologia. Entendemos que todo texto é utilizado para promover persuasão, sendo dotado de criticidade, seja de um nível mínimo (requer menos elementos para compreensão) a um máximo (necessita de mais elementos para gerar significação). Desde a forma mais simples de comunicação, como um aceno de mão, (gesto que pode ser compreendido como: Tchau, Até logo, Oi, dentre outras ressignificações), até uma forma mais complexa, como um sinal de trânsito na cor vermelha, convencionado a representar o sentido “PARAR”, seja pedestre ou motorista, são passíveis de interpretação crítica, de ressignificações. Dessa forma, entendemos **o LCM como um conjunto de práticas que aplicamos, ao mesmo tempo, quando, além de entender os modos semióticos utilizados no evento comunicativo (multimodalidade), precisamos analisar os elementos do discurso (crítico), pois o significado ou sentido criado depende não só da junção dos dois letramentos, mas da capacidade do leitor em ressignificá-lo ou recontextualizá-lo.**

Portanto, com a junção desses dois letramentos, assumimos como letramento crítico multimodal **os usos e práticas sociais, da leitura e da escrita, permeados por discursos que possibilitam autonomia social, e uma postura crítica do sujeito diante dos eventos comunicativos** (CATTO, 2015). No entanto, temos a convicção de que a efetivação na prática dos conceitos aqui defendidos, para o letramento multimodal crítico, depende de uma relação dinâmica e complexa entre contextos variados.

A princípio, pode parecer redundante a nomenclatura LCM, tendo em vista que reconhecemos todos os textos como multimodais e que todos eles são produzidos para um fim, sendo impossível a neutralidade crítica.

⁴ Guided by linguistic expertise, such detailed analysis can allow us to reveal more precisely how speakers and authors use language and grammatical features to create meaning, to persuade people to think about events in a particular way, sometimes even to seek to manipulate them while at the same time concealing their communicative intentions. The aim is to present a set of tools often used by critical discourse analysts and show how these can be used to analyse a range of media texts (MACHIN; MAYR, op. cit., p.7).

Em um ambiente de realidade virtual (RV), todas as outras mídias podem ser apresentadas e coordenadas. As tecnologias da RV adicionam uma interatividade mais ampla: podemos fazer mais coisas acontecerem nos mundos RV, e isso explica, em parte, por que sentimos que elas são mais reais. Mas elas não têm que ocorrer de acordo com as leis da física normal ou com as restrições de nosso ambiente ecológico normal, desde que o tempo da ação e reação seja preciso o suficiente fazê-las parecerem reais. [...] Os letramentos da RV convergem com, e de fato vão além, dos letramentos e sabedorias da própria vida humana. O que é 'letramento' quando a distinção entre 'ler' e viver se torna uma diferença de forma de nomear? (LEMKE, 2010, p. 474-475)

Para o autor, algumas nomenclaturas não são possíveis de ser dimensionadas tendo em vista a diversidade de elementos que compõe os letramentos, seja no ambiente ecológico ou virtual, onde muitas vezes também se misturam, por isso em algumas situações, é impossível visualizar onde começa um e termina o outro.

Lemke (2010, p.475) afirma ainda que o letramento promove tanto o poder quanto a vulnerabilidade: o poder para ampliar um **conjunto de significados** ao **contexto social** em que estamos inseridos, mas também a vulnerabilidade de confundir aquele com este. Na perspectiva do autor, nesse período de vivência dos discentes na escola, essas temáticas devem ser confrontadas. Um questionamento bastante relevante, feito por esse autor, é: será que os letramentos que ensinamos hoje ajudarão os alunos a fazer as escolhas mais inteligentes, acertadas, coerentes? Isso envolve ir além, de saber “ler” os sinais representados, mas entender toda a ideologia que motivou a construção do texto. Esse também é um desafio para o nosso trabalho, discutir em torno da manutenção da nomenclatura por uma questão de ela ser já cristalizada na literatura.

Letramento Crítico Multimodal: ideologia e mídias sociais

O estudo sobre as teorias sociais contemporâneas interessa-nos sobretudo para análise das práticas sociais, bem como das ideologias nelas representadas. Nesse contexto, a palavra criticidade rompe o desejo de censura e dominação de grupos hegemônicos, outrora dominantes, não sendo possível a materialização de certas ações, como *a publicação de um comunicado por órgão público num formato de texto pessoal, com nomeações e críticas a um determinado grupo político.*

Diante dos avanços tecnológicos, vivemos cercados por diversos modos semióticos, nas mídias digitais, nas redes sociais, nos outdoors, nas revistas, nos jornais impressos e digitais, nos livros didáticos e em outras realizações de práticas sociais. Nessa perspectiva, os leitores são percebidos como sujeitos sociais ativos no processo de composição do LCM (cuja concepção que adotamos tem suas bases na ADC e na Multimodalidade).

É incontestável o fato de não existirem textos que não sejam multimodais, à luz da Semiótica Social, e esse fenômeno é motivado, especialmente, pelas transformações sociais, culturais e tecnológicas de uma sociedade multicultural e interconectada (ROJO, 2012). Esses contextos comunicativos são

caracterizados a partir da interação entre diversas culturas, línguas, recursos semióticos e tecnologias. Criar posts e compartilhá-los em sites de redes sociais são exemplos de atividades marcadas por itens semióticos como sons, cores, gestos, imagens, palavras, que coletivamente produzem sentido.

Sobre o conceito de ideologia, Thompson (2011, p. 12) explica que, quando empregamos o termo *ideologia*, quer seja na análise social e política, quer seja na conversação do dia a dia, nós empregamos um conceito que tem uma história longa e complicada. O motivo de este conceito ser tão ambíguo hoje é resultado da multiplicidade de significados que ele recebeu em seu itinerário histórico, quando foi introduzido nas línguas europeias, há dois séculos:

A análise da ideologia pode ser vista como uma parte integrante de um interesse mais geral ligado às características da ação e interação, às formas de poder e dominação, à natureza da estrutura social, à reprodução, e à mudança social, às qualidades das formas simbólicas e a seus papéis na vida social. (THOMPSON, 2011, p. 16)

Thompson (Op. cit., p. 76) explica que a ideologia passou por influências diversas, desde a concepção polêmica de Marx à concepção restrita de Mannheim, mas aponta que estudar *a ideologia é estudar as maneiras como o sentido serve para estabelecer e sustentar relações de dominação*.

Estratégias de construções simbólicas são os instrumentos com os quais as formas simbólicas, capazes de criar e sustentar relações de dominação, podem ser produzidas. Essas estratégias são instrumentos simbólicos, por assim dizer, que facilitam a mobilização de sentido. Mas, se as formas simbólicas assim produzidas servem para sustentar relações de dominação ou para subvertê-las, se servem para promover indivíduos e grupos poderosos ou para miná-los, é uma questão que só pode ser resolvida examinando como essas formas simbólicas operam em circunstâncias sócio-históricas particulares, como elas são usadas e entendidas pelas pessoas que as produzem e recebem nos contextos socialmente estruturados da vida cotidiana. (THOMPSON, 2011, p. 89)

Como essas formas simbólicas operam em circunstâncias sócio-históricas é o que interessa neste trabalho. A partir do letramento crítico, entendemos que estas formas podem ficar perceptíveis ao leitor, possibilitando a reversão de discursos de dominação.

Janks (2012) define letramento crítico como prática social que reflete sobre desigualdades diversas, dentre elas, de linguagem, etnia, gênero e classe, buscando igualdade e justiça por meio da conscientização crítica dos indivíduos sociais. Associada à noção de multimodalidade, o letramento crítico dialoga com as transformações no ambiente de comunicação contemporâneo convocando o emprego explícito de uma perspectiva crítica, buscando a participação consciente e informada dos leitores nas diferentes esferas da sociedade atual.

A autora argumenta que, em uma sociedade cristalizada em “gênero, raça, classe, geografia, religião, etnia, nacionalidade, língua”⁵ onde a (re)produção de sentidos populariza-se aceleradamente

⁵gender, race, class, geography, religion, ethnicity, nationality, Language” (tradução nossa)

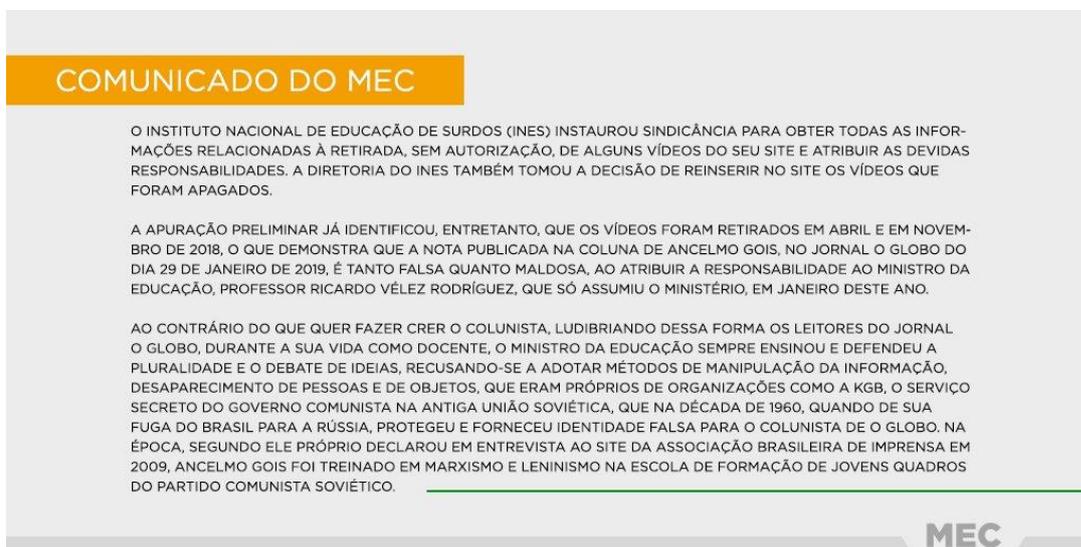
na/pela Internet, o leitor com acesso às tecnologias da comunicação terá mais oportunidades de se tornar letrado, pois terá uma diversidade de meios e modalidades a sua disposição (JANKS, 2010, p. 5).

Em relação à representação do discurso, Fairclough (2003) explica que a ADC possibilita a análise de elementos explícitos no enunciado e também disponibiliza meios para revelar o implícito, o não dito, presentes em textos verbais ou não verbais. Abordar na prática a representação dos discursos possibilita aos leitores condições para serem sujeitos ativos com liberdade para selecionar os elementos linguísticos que melhor conceituem suas ideologias, construindo identidades e relações de poder, que, segundo Fairclough (2001), são “maneiras não-óbvias pelas quais a língua se envolve em relações sociais de poder e dominação”.

Essas transformações envolvem relações de poder devidas à potência dos discursos na formação de realidades. Existem consideráveis interesses em jogo na hegemonia de alguns discursos. Daí a importância de revelar percepções equivocadas de alguns deles e de suas naturalizações. Esse é o efeito desmistificador da ADC nas relações desiguais de poder por meio da linguagem, em que o discurso é ideologicamente trabalhado. (VIEIRA; MACEDO, 2018, p.73.)

À luz dessa base teórica e de seus pressupostos, interessa-nos aqui mostrar como interesses hegemônicos podem ser retratados em textos variados. Escolhemos, para este trabalho, um comunicado do Ministério da Educação, publicado em janeiro de 2019 na página oficial da instituição no Facebook.

Figura 1: Comunicado do MEC



Fonte: <https://www.terra.com.br/amp/diversao/purebreak/o-comunicado-do-mec-em-resposta-ao-jornalista-ancelmo-gois-e-a-prova-de-que-o-brasil-perdeu-o-rumo,35d78ae33b191f3780a1778a1b6bd348aptj42k0.html>

O texto em discussão foi publicado pelo MEC, em 31 de janeiro de 2019, em resposta a uma reportagem de responsabilidade de Ancelmo Gois e publicada no dia 29/01/2019 no jornal O Globo, onde o colunista fez acusações contundentes ao ministério da Educação sobre a responsabilidade da

gestão atual pela retirada de conteúdos sobre personagens como Karl Marx, Friedrich Engels, Marilena Chauí e Jean Wyllys da TV Ines.

Inicialmente foi levantada a suspeita da veracidade do texto publicado, sendo tratado até certo momento como *fakenews*, devido a não conformidade padrão que textos classificados como comunicados exigem. No texto, o MEC explica que abriu uma sindicância para apurar *sobre a retirada sem autorização de alguns vídeos disponíveis no site*. No trecho que foi amplamente criticado, o MEC acusa determinado jornalista de *estar ludibriando os leitores do jornal O Globo* e sugere que este mesmo jornalista tenha utilizado de métodos de manipulação de informações, bem como utiliza a prática de desaparecer com pessoas e objetos, fazendo referência a organizações secretas de governo comunista. Por fim, o comunicado cita o nome do jornalista Ancelmo Gois e afirma que o mesmo tenha sido treinado a partir de teorias comunistas, ligadas ao marxismo e leninismo.

A forma estética do texto também motivou dúvida sobre a veracidade do comunicado por partes dos leitores, pois o texto foi escrito sem ser justificado e em caixa alta. Os interesses hegemônicos ficam muito explícitos no comunicado do MEC, causando uma reação em massa contra percepções equivocadas trazidas no texto em discussão. A partir da confirmação do próprio MEC da autoria da publicação, começou a viralizar textos na internet com críticas sobre o comunicado. Priorizamos neste trabalho o letramento em sua dimensão crítica, que, mesmo apresentado em diferentes níveis, visa ao empoderamento dos leitores, na tentativa de desconstrução dos discursos hegemônicos de preconceito contra as classes dominadas. Dessas críticas, coletamos dez, pertencentes a pessoas públicas no país, e esses posicionamentos foram classificados em diferentes níveis de letramentos especificados a seguir.

Categorias de análise a partir de níveis de LCM

De acordo com Oliveira (2019), o LCM se apresenta em diferentes níveis. A referida autora sugere uma matriz com o intuito de medir o letramento dos leitores a partir de habilidades desenvolvidas. A matriz é composta pelos seguintes elementos: ação macro, categorias, código dos descritores, nome dos descritores e detalhamento.

Quadro 1 - Matriz de Letramento crítico multimodal

1. Avaliar o letramento crítico multimodal do leitor			
Categories	Código Descritor	Nome Descritor	Detalhamento
Interação	1IN1	Identificar elementos semióticos no modo imagético	Identificar elementos relacionados a imagens como: cores, percepção de saliência, com maior ou menor ênfase de algum elemento imagético.
	1IN2	Relacionar elementos semióticos no modo verbal e imagético	Relacionar, com base em seu conhecimento de mundo, a linguagem verbal e não-verbal.
	1IN3	Relacionar a partir de critérios do leitor	Relacionar, a partir da metalinguagem, os elementos do texto com seus conceitos adquiridos na prática.
Significação	2SI1	Compreender e inferir elementos do significado acional, representacional e identificacional	Compreender e inferir elementos do significado usando a intertextualidade, interdiscursividade e identificação de identidades.
	2SI2	Dar significado ao texto	Dar significado ao texto utilizando seus contextos e propósitos sociais.
Redesenho	3RE1	Ressignificação do discurso	Ressignificação do enunciado a partir de uma prática discursiva engajada.
	3RE2	Recriar significado do texto	Recriar os significados de um contexto para outro.

Fonte: Oliveira (2019, p.127), inspirado em Dias e Novais (2009, p. 12-13).

A partir da execução, ou não, das habilidades sugeridas pode-se medir o LCM. A partir da atitude responsiva do leitor, expressa na execução ou não, das habilidades de leitura discriminadas na matriz acima, poderemos avaliar o LCM em BÁSICO, INTERMEDIÁRIO ou AVANÇADO.

Quadro 2 - Classificação do letramento crítico multimodal

2. Classificação do Letramento Crítico Multimodal		
Nível de LCM	Descritor	Detalhamento
BÁSICO	Interação	O leitor relaciona os diferentes modos semióticos: imagéticos, sonoros e verbais.
	Significação	O leitor atribui um significado ao texto lido.
	Redesenho	O leitor faz uma ressignificação incoerente com o texto, não consegue desconstruir discursos hegemônicos, reproduzindo práticas que perpetuam discursos de dominação.
INTERMEDIÁRIO	Interação	O leitor relaciona os diferentes modos semióticos: imagéticos, sonoros e verbais.
	Significação	O leitor atribui um significado ao texto lido
	Redesenho	O leitor faz uma ressignificação coerente com o texto, mas não consegue desconstruir discursos hegemônicos.
AVANÇADO	Interação	O leitor relaciona os diferentes modos semióticos: imagéticos, sonoros e verbais.
	Significação	O leitor atribui um significado ao texto lido
	Redesenho	O leitor faz uma ressignificação do texto, desconstruindo discursos hegemônicos, a partir de uma prática crítica engajada.

Fonte: Oliveira (2019, p.128)

Compreendemos, portanto, que a categoria *Redesenho* é quem caracteriza a diferença nos níveis de LCM. No entendimento desta pesquisadora, o leitor que consegue ressignificar discursos hegemônicos, a partir de uma prática discursiva engajada, alcança o dito nas “entrelinhas”, e consegue atingir o nível

esperado de LCM para a avaliação (AVANÇADO). Aquele leitor que não conseguiu ressignificar os discursos hegemônicos, mas conseguiu compreender os enunciados empregados(s) no texto mantendo uma coerência na significação do discurso, atingiu o nível médio de LCM (INTERMDIÁRIO). Aquele leitor que não conseguiu entender o discurso explícito, nem o dito implícito nos textos, não conseguiu utilizar seu LCM como esperado, por isso classificamos como LCM (BÁSICO).

Diante dessas considerações, selecionamos as seguintes categorias de análise: a) Interação, b) Significação, c) Redesenho. Na próxima seção, explanamos sobre a metodologia e análise dos dados a partir das categorias aqui descritas.

Sobre a metodologia e a análise de dados

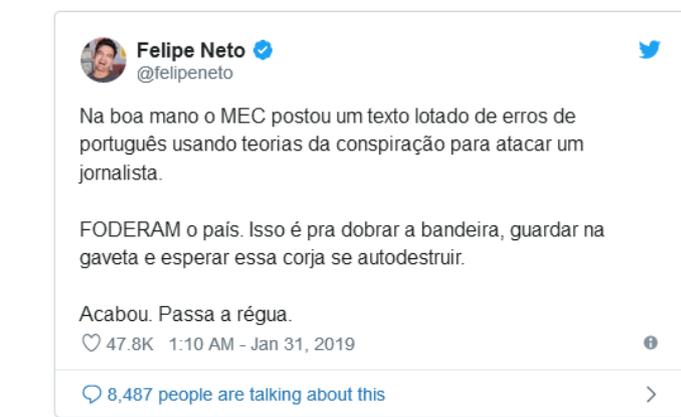
Nosso estudo se inscreve numa perspectiva qualitativa, priorizando a compreensão de um grupo social (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009), ou seja, descreve as relações dos indivíduos em um evento comunicativo e busca, dentro dos limites da pesquisa qualitativa, alcançar os resultados mais fidedignos possíveis. Segundo Silveira (id., p. 32), os pesquisadores que adotam os métodos qualitativos explicam o porquê das coisas, sugerindo o que pode ser feito, mas não quantificam os valores nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens.

Analizamos os níveis de LCM a partir de posts que foram disseminados na internet sobre um comunicado feito pelo MEC. Para a escolha do corpus, coletados nos dias 30 e 31 de janeiro de 2019, selecionamos dez posts que foram disseminados na internet, cujos critérios de seleção são os seguintes:

1. Propósito **crítico** de interesse social (apresentação de argumentos na crítica ao tema);
2. Propagação com mais de 1.000 compartilhamentos.

Para este trabalho em específico, trazemos uma amostragem de dois desses posts.

Figura 2: Post 1



Fonte: <https://www.terra.com.br/amp/diversao/purebreak/o-comunicado-do-mec-em-resposta-ao-jornalista-ancelmo-gois-e-a-prova-de-que-o-brasil-perdeu-o-rumo,35d78ae33b191f3780a1778a1b6bd348aptj42k0.html>

O primeiro post, que trata da polêmica envolvendo o MEC, faz uma crítica geral englobando o conteúdo e a forma do comunicado:

“Na boa mano o MEC postou um texto lotado de erros de português usando teorias da conspiração para atacar um jornalista.”

Na sequência do post, o autor demonstra seu descrédito com o futuro do país dizendo que só resta aguardar que os governantes se destruam por si e que o futuro do país acabou.

Iniciando a análise pela categoria *interação*, podemos afirmar que ela acontece na relação entre autor e leitor, feita a partir da metalinguagem, e dos elementos do texto utilizando os seus conceitos adquiridos na prática, ou seja, o autor do post utiliza expressões já existentes para relacionar com as suas experiências como em *Acabou. Passa a régua*, uma forma já existente de dizer que o ciclo foi concluído, com o intuito de enfatizar seu descontentamento com a situação do país.

Analisando os dados a partir da *significação*, nossa segunda categoria de análise, observou-se no post como o autor relacionou os modos verbal e imagético, avaliando as informações do texto para criar um significado.

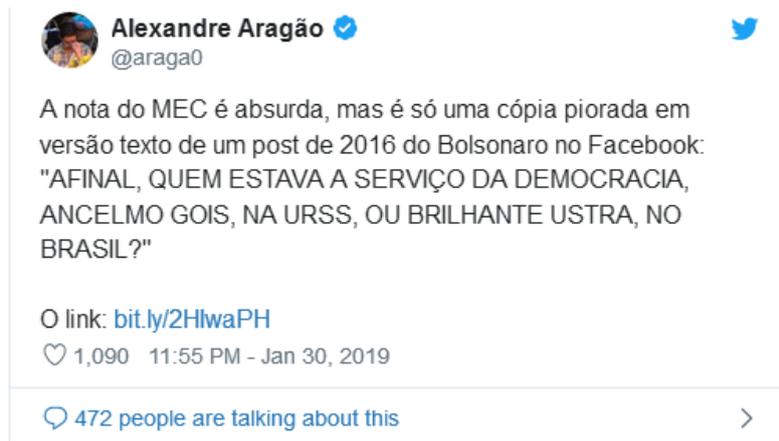
“FODERAM o país. Isso é para guardar a bandeira na gaveta e esperar essa corja se autodestruir.”

A expressão grafada em letras maiúsculas é uma marca multimodal que proporciona no leitor uma imagem de surpresa, exacerbado descontentamento sobre a situação do país. Percebemos o conflito interno de representações sociais, refletido no discurso que mistura revolta e desânimo: ***Isso é para guardar a bandeira na gaveta e esperar essa corja se autodestruir.***

Tendo o *redesenho* do post como última categoria de análise, investigamos se o autor desconstruiu discursos hegemônicos, ressignificando o post a partir de discursos ideológicos engajados. Retornamos as proposições de redesenho apontadas por Janks (2010), Street (2012) e Fairclough (2003), em relação à visão crítica e influência ideológica, que ocorre quando o autor transfere e recria os significados de um contexto para outro, e chegamos às seguintes conclusões:

Percebemos que, no post 1, embora se trate de um discurso de resistência, buscando fazer frente a um discurso hegemônico que busca se naturalizar – como é o posicionamento do MEC – e embora o produtor do texto consiga relacionar diferentes modos semióticos e atribuir sentido ao texto lido, não houve desconstrução dos discursos hegemônicos, pois o autor não propõe uma prática crítica e engajada sobre o que acontece e apenas se deixa dominar pelo conformismo da situação imposta pela classe dominante. Dessa forma consideramos um nível de letramento crítico multimodal seria INTERMÉDIÁRIO. Vejamos outro exemplo:

Figura 2: Post



Fonte: <https://www.terra.com.br/amp/diversao/purebreak/o-comunicado-do-mec-em-resposta-ao-jornalista-ancelmo-gois-e-a-prova-de-que-o-brasil-perdeu-o-rumo,35d78ae33b191f3780a1778a1b6bd348aptj42k0.html>

No segundo post, a crítica ao comunicado se reitera e de forma ainda mais contundente, pois o autor argumenta contra os ataques feitos ao jornalista, afirmando que o papel dele é mais importante para a democracia do que os aliados do governo. A categoria **interação** se repete nos moldes do post anterior. Essas interações foram possíveis pela aproximação do conhecimento de mundo e de uma metalinguagem adquirida pelo autor em suas práticas:

“AFINAL, QUEM ESTAVA A SERVIÇO DA DEMOCRACIA, ANCELMO GOIS, NA URSS, OU BRILHANTE USTRA, NO BRASIL.”

A expressão grafada, novamente em letras maiúsculas destaca a marca multimodal, na linguagem verbal, mas nesse post, diferentemente do anterior, passa ideia de revolta e de luta contra a situação do país, estabelecendo a categoria de **significação**.

Analisando o **redesenho** do post 2, nossa última categoria de análise, investigamos se o autor desconstruiu discursos hegemônicos, ressignificando o post a partir de discursos ideológicos engajados.

Percebemos que, no post 2, houve desconstrução dos discursos hegemônicos, pois o autor propõe uma prática crítica e engajada, defendendo suas ideologias, confrontando a classe dominante com argumentos e indagações. Dessa forma consideramos um nível de letramento crítico multimodal AVANÇADO.

Considerações Finais

No intuito de observar, a partir dos posts compartilhados em redes sociais, as características que viabilizam a veracidade de uma informação, nosso objetivo foi de analisar os níveis de LCM em postagens de internautas que ecoaram de um comunicado do Ministério da Educação. Nosso estudo foi mediado pelos conceitos de Thompsom (2011), Catto (2015), Lemke (2010) dentre outros. Os posts selecionados

para análise possibilitaram uma discussão sobre as categorias selecionadas: interação, significação e redesenho, possibilitando a reflexão sobre a veracidade de temáticas que viralizam na internet e permitem que os eventos de letramento ocorram em práticas letradas.

Com a orientação adequada, o leitor pode construir conceitos e ideias, levando-o a se posicionar de alguma maneira em relação à veracidade das informações encontradas na internet. A partir desta análise, percebemos que há uma variação na execução das categorias, bem como nas habilidades desenvolvidas confirmando os diferentes níveis de letramento crítico multimodal.

Referências

CATTO, N. R. **Do entretenimento à crítica: letramento multimodal crítico no livro didático de inglês com base em gêneros dos quadrinhos**. 2015. Tese (Doutorado em Letras. Área de concentração: Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2015.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Trad. de Izabel Magalhães. Brasília: Editora UNB, 2001.

_____. **Analyzing discourse: textual analysis for social research**. London: Routledge, 2003.

JANKS, H. **The importance of critical literacy**. In: English Teaching: Practice and Critique, v.11, n. 1, p. 150-163, may. 2012. Disponível em: < <http://hilaryjanks.co.za/wp-content/uploads/2015/01/importance-of-cl-etpc.pdf>>. Acesso em: jun. 2016.

LEMKE, J. L. Letramento Metamidiático: Transformando significados e mídias. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas vol. 49, no. 2, p. 455-479, Jul./Dez. 2010.

NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.). **Multiliteracies: Literacy Learning and the design of social futures**. New York: Routledge, [1996] 2006, p. 9-37.

OLIVEIRA, E. G. **Letramento crítico multimodal no ensino de língua portuguesa: investigando os memes compartilhados no Facebook**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Letras e Artes) – Programa de pós-graduação em Pós-graduação em Ensino (POSENSINO), da associação entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e o Instituto Federal de Educação, Mossoró, 2019.

ROCHA, H. Repensando o ensino de língua portuguesa: uma abordagem multimodal. In: VIEIRA, Josenia Antunes et al. **Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal**. Petrópolis: Vozes, 2007.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo, SP: Parábola, 2009.

_____, R. H. R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVEIRA, D.T.; CÓRDOVA, F.P. **A pesquisa científica**. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p.31.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VIEIRA, J. A.; MACEDO, D. S. Conceitos-chave em análise de discurso crítica. In: BATISTA JR., J. R. L.; SATO, D. T. B.; MELO, I. F. (Orgs.) **Análise de Discurso Crítica para linguistas e não linguistas**. São Paulo: Parábola, 2018.